

## AS CHARGES E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS: POR UM DIÁLOGO ENTRE A IMAGEM E O ENSINO

Ormezinda Maria Ribeiro \*  
Susana Menezes Araújo \*\*

**Resumo:** Os avanços tecnológicos propiciaram o surgimento de textos multimodais, apontando-os como recursos pedagógicos para a ampliação das competências linguísticas dos estudantes, já que sua leitura exige a análise de elementos distintos que vão além da linguagem verbal. O trabalho visa discutir as concepções de textos multimodais e as exigências de leitura que esses demandam. Tais textos são apresentados considerando o cruzamento de leitura que exigem. Analisam-se significados de elementos presentes em charges como desaprovação ao aumento do preço do Diesel, em 2018, destacando-se que o trabalho com esse gênero se constitui em recurso pedagógico no desenvolvimento de habilidades essenciais para o uso eficiente da língua nas mais diversas interações.

**Palavras-chave:** Ensino. Multimodalidade. Leitura. Produção de sentido.

### CHARGES AND THE PRODUCTION OF SENSES: FOR A DIALOGUE BETWEEN IMAGE AND TEACHING

**Abstract:** Technological advances have led to the emergence of multimodal texts, pointing them out as pedagogical resources for the expansion of students' linguistic skills, since their reading requires the analysis of different elements that go beyond verbal language. The article aims to discuss the conceptions of multimodal texts and the reading requirements they demand. Such texts are presented considering the crossing of reading they require. Meanings of elements present in cartoons are analyzed, such as disapproval of the increase in the price of Diesel in 2018, highlighting that work with this genre constitutes a pedagogical resource in the development of essential skills for the efficient use of language in the most diverse interactions

**Keywords:** Teaching. Multimodality. Reading. Production of meaning.

### Introdução

A linguagem é inerente ao ser humano e é também a sua forma mais eficiente de expressão e comunicação. Por mais que a língua seja parte essencial da linguagem, a linguagem não se limita a ela, pois não só a língua falada, mas também os gestos, as mímicas, e vários outros meios de comunicação que não sejam necessariamente linguísticos também são formas de linguagem. No contexto contemporâneo, com a disseminação das novas tecnologias, o texto vem adquirindo cada vez mais novas configurações, que transcendem à modalidade escrita da linguagem. Nesse universo tecnológico, novas composições textuais estão sendo constituídas por elementos advindos das múltiplas formas da linguagem (oral, escrita, visual) e, nas práticas cotidianas da sociedade contemporânea, a imagem ocupa um espaço considerável. Assim, os textos são tecidos não apenas com a

linguagem verbal escrita, mas também com diversificados recursos visuais. Entendendo que a escola tem o papel precípua de contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, o uso de textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa constitui um recurso pedagógico de suma importância para a ampliação das competências dos estudantes, já que sua leitura exige a análise de elementos distintos que vão além da decodificação de códigos alfabéticos.

Nesse sentido, analisamos os efeitos de sentido de distintos elementos presentes em charges criadas por diferentes chargistas como atitudes de desaprovação ao aumento do preço do Diesel, ocorrido em maio de 2018, sob o governo do ex-presidente Michel Temer.

Este trabalho tem o objetivo de discutir as concepções de textos multimodais e as exigências de leitura que esses tipos de textos demandam, uma vez que são formados por semioses diversas. Desse modo, apresenta o dialogismo existente entre o gênero charge e o contexto sócio-histórico como suporte para a produção desse gênero e também para os professores de Ensino Médio na atividade de orientar os alunos para desenvolverem a habilidade de análise e julgamento desse gênero, a fim de conduzi-los a interpretar e a julgar criticamente um dos diferentes modos de apresentação de notícias. Para tal, utilizamos como referencial teórico, entre outros, os trabalhos de Bakhtin (2003, 2004), Cafiero (2005), Dionísio (2007), Dolz-Mestre e Gagnon (2015), Kleiman (2005) e Koch; Elias (2006) que tratam dos assuntos aqui abordados.

Nessa perspectiva, o texto está dividido em duas partes: a primeira correspondente à revisão da literatura que nos serviu como embasamento teórico para o estudo e a segunda que se constitui na descrição e análise de textos multimodais, com o propósito de demonstrar como a compreensão da combinação de diferentes semioses em textos possibilitam a leitura em uma perspectiva diferente da simples decodificação da escrita.

## **1 Entre textos e imagens**

A linguagem é o meio de comunicação mais utilizado pelo ser humano no processo de interação com seus semelhantes. Ao nos comunicarmos, fazemos isso por meio de textos que variam de acordo com nossas necessidades.

Quando falamos em texto, pode nos vir logo à mente um conjunto de palavras encadeadas no eixo sintagmático, de extensão longa ou breve, ou até mesmo uma única palavra, que produza sentido. No entanto, texto não se limita apenas ao uso de letras, palavras e frases na sua composição. Uma imagem, por exemplo, também é um texto. Nesse sentido, na comunicação diária, lançamos mão de textos escritos, falados, sinalizados, imagéticos, entre outros.

O advento das novas tecnologias propiciou o surgimento de outros tipos de textos constituídos não somente pela linguagem escrita, mas também por elementos de outras naturezas, provindos do campo visual, sonoro etc. Esses novos tipos de textos são muito utilizados pela mídia e são chamados textos multimodais.

Textos multimodais são, pois, “textos que combinam diferentes modos de representação (imagens, música, cores, língua escrita, língua falada), que devem ser levados em conta na sua interpretação” (KLEIMAN, 2005, p.48). Como se percebe, as letras, sílabas, palavras, frases, já não são mais características exclusivas de um texto. Podemos citar como exemplos de textos multimodais as propagandas, as tirinhas, as charges, os outdoors, os cartuns, as histórias em quadrinhos, os manuais de instruções, entre outros.

Importante salientar que a multimodalidade não se restringe somente ao texto escrito. Os textos falados e os sinalizados também apresentam essa característica, visto que quando falamos usamos diversas entonações ou até mesmo gestos e quando sinalizamos também fazemos uso de distintos parâmetros como a configuração de mão e a expressão facial, por exemplo, que são uma peculiaridade dessa modalidade de língua.

Essa característica da multimodalidade existente nos textos produzidos nas diferentes modalidades de língua pode ser percebida nas palavras de Dionísio:

[...] os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2007, p.178).

Os textos fazem parte do nosso cotidiano, exercem funções diversas, servem-nos como subsídios para a comunicação nas práticas sociais que realizamos. Para

que a comunicação aconteça de forma eficiente, seja na prática da leitura, da oralidade ou da escrita, é necessário que o indivíduo adquira letramentos que lhes possibilitarão o uso adequado da língua nas situações comunicativas vivenciadas por ele. Nesse aspecto, Marcuschi destaca:

o letramento volta-se para os usos e as práticas, e não especificamente para as formas, envolve inclusive todas as formas visuais, como fotos, gráficos, mapas e todo tipo de expressão visual e pictográfica, observável em textos multimodais. (MARCUSCHI, 2007, p. 35).

Nesse contexto, entendemos que a escola assume o importante papel de desenvolver um trabalho que torne os alunos leitores críticos da realidade na qual estão inseridos. Desse modo, cumpre à escola desenvolver nos estudantes, para tornarem-se leitores ativos e produtores de sentidos, uma postura que vá além da decodificação de textos, mas que lhes permita uma visão do texto como um objeto que precisa ser analisado, criticado, descortinado, verificando, desse modo, elementos constituídos por outras semioses que não somente a escrita. A imagem, por exemplo, é um texto constituído por diversos elementos que devem ser atentamente analisados. Visto que as diferentes modalidades de linguagem não podem ser estudadas isoladamente, elementos como cores, tamanhos, formas, expressões faciais das personagens, a evidência de algum(s) elemento(s) em detrimento de outros, devem ser igualmente analisados na atividade leitora, bem como suas relações com o contexto social em que determinado texto é produzido.

## **2 Novos textos, novas leituras, novas perspectivas para o ensino**

Pesquisadores da Didática de Línguas, Joaquim Dolz-Mestre e Roxane Gagnon (2015) propõem o uso do gênero textual (ou discursivo) como recurso didático para orientar o ensino de línguas, uma vez que seríamos todos expostos a um acervo “pré-existente” de textos, que são organizados em gêneros. O processo de organização é pela “ancoragem social” e pela “natureza comunicacional” do discurso, como também pelas “regularidades composicionais” e “características formais dos textos produzidos”.

O que torna o conceito de gênero textual um instrumental eficiente para o ensino de línguas, segundo Dolz-Mestre e Gagnon (2015), é o dialogismo que os gêneros proporcionam às trocas de linguagem. Além disso, a orientação centrada no interlocutor dos enunciados lhes garante potencial comunicativo, sobretudo, devido às referências comuns aos interlocutores que facilitarão um processo tão didático quanto dialógico.

A opção pedagógica pelo uso dos gêneros no ensino da língua apresenta, segundo esses pesquisadores, algumas vantagens. A primeira delas é a possibilidade de se agrupar em torno de um mesmo gênero textual todos os conteúdos a serem ensinados. Outra é que todo gênero está ligado a uma prática social, pois é produzido dentro de uma esfera comunicativa. Adotar um gênero específico permite avaliar a pertinência da atividade didática proposta, assim como a “adaptação e a eficácia comunicativa dos textos” perante os educandos. Uma terceira vantagem é o uso, por meio do gênero textual, de representações genéricas – relato de acidente, por exemplo – o que “facilita o ‘sentido’ das aprendizagens”, que promove identificação imediata entre interlocutores e o gênero (DOLZ-MESTRE E GAGNON, 2015, p. 38).

Nessa esteira, é preciso considerar também a necessidade de convencimento gerada na comunicação que faz da mídia um palco profícuo de posturas ideológicas no qual são colocadas em práticas estratégias diversas para apresentar fatos diários, diversificando as formas de linguagens. E, nessa vitrine disponível a muitos, é imprescindível que se dedique uma atenção especial a tais linguagens e, por conseguinte, aos gêneros textuais ou discursivos.

Bakhtin (2003) chama de gêneros do discurso os tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados de acordo com cada esfera social (esfera de utilização da língua) e afirma que os gêneros discursivos são uma das pré-condições para a comunicação discursiva:

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível (BAKHTIN, 2003, p. 24).

Isso porque, ao utilizarmos a língua, sempre a fazemos num dado gênero, mesmo não tendo consciência disso. Então, para interagirem discursivamente, os sujeitos precisam dominar os gêneros das diferentes esferas sociodiscursivas para, assim, conseguirem se expressar em diferentes situações.

Por isso, é natural que determinados sujeitos, mesmo tendo um bom domínio linguístico-discursivo em determinadas situações, não se expressem de maneira eficaz em outro contexto, pois, segundo Bakhtin (2003), trata-se de uma inabilidade de dominar os gêneros específicos de determinada esfera. Desse modo, é possível que alguém tenha o completo domínio discursivo no campo cultural e se sinta constrangido em uma conversa social, por questões que não se limitam ao vocabulário ou ao estilo, mas à inabilidade de dominar os gêneros de uma conversa social, possivelmente, condicionada a fatores extralinguísticos.

Obviamente, pela sua própria natureza, a variedade dos gêneros discursivos é imensa, e abrange tanto situações de comunicação oral como de escrita, englobando, desde as formas cotidianas mais padronizadas, como ofícios, convites etc., até as mais livres, como conversas entre amigos ou familiares etc. E diz respeito tanto a formas discursivas mais elaboradas como as literárias, científicas, retóricas (jurídicas, políticas), como as informais e menos monitoradas.

Nesse aspecto, Bakhtin (2003) subdivide os gêneros em duas categorias: os primários, mais simples, e os secundários, mais complexos. Os gêneros primários envolvem todas as circunstâncias em que uma comunicação verbal é realizada espontaneamente, enquanto gêneros secundários são aqueles que aparecem em circunstâncias de comunicação mais complexas, porque sofreram um processo de formação. Há que se ressaltar, também, que o estilo do gênero também será modificado de acordo com o estilo próprio de cada falante, tendo em vista as variáveis individuais dos enunciados produzidos pelo indivíduo.

Os gêneros apresentam, portanto, uma progressiva complexidade, e passam de primário para secundário, tornando-se instrumentos para novas construções. Nesse processo de formação, os gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários, e esses últimos, como componentes dos primeiros, vão perdendo a relação com a realidade imediata e com a realidade dos enunciados do outro, conservando sua forma e significado, mas só se integrando à realidade do gênero secundário.

Para Bakhtin, não pode haver enunciado isolado, pois um enunciado sempre pressupõe enunciados que o precederam e que o sucederão. Nesse prisma, segundo Bakhtin, todo gênero é dialógico porque o dialogismo é constitutivo da linguagem.

Nesse sentido, a escolha do gênero charge justifica-se pela forma interativa com que esse gênero trabalha a sua discursividade, que tem como marca estilística a crítica dos fatos de natureza socioeconômica e política por meio da ironia e do humor, trabalhando também com o conhecimento prévio e partilhado do/com o leitor, levando-se em conta o modo aparentemente despretensioso que a charge conduz o seu discurso.

Assim, a charge, cujo caráter opinativo de seu autor a torna intrinsecamente interpretativa, depende também das vivências e conhecimento de mundo de quem a lê e pode suscitar diferentes interpretações, não havendo, a priori, uma interpretação inequívoca. Há que se destacar também que o uso de imagens permite uma leitura em menos tempo do que o requerido pelo texto escrito, o que a torna mais atraente e, portanto, um estímulo.

O funcionamento discursivo da charge, como processo de significação e lugar de sentidos não se encontra pronto, mas produz efeitos passíveis de serem analisados discursiva e historicamente.

Nessa perspectiva, o trabalho em sala de aula com o gênero charge possibilita o desenvolvimento de estratégias metodológicas que envolvam conteúdos diversos a partir de sua contextualização fazendo referência aos fatos veiculados pela mídia a ela relacionados; bem como a análise das marcas lexicais e/ou sintáticas em sua articulação com o nível interdiscursivo, tendo em vista o conhecimento prévio do leitor e as relações de sentido estabelecidas no jogo discursivo proposto pelo autor, considerando-se o conhecimento partilhado pelos interlocutores; identificação do diferente, daquilo que irrompe na cadeia de significantes do enunciado causando estranhamento e deslocando os sentidos, partindo do contexto, da situacionalidade e da intencionalidade inferidos pelo leitor, além do estudo da relação entre a imagem e os níveis intra e interdiscursivo presentes na charge e dos efeitos de sentido daí decorrentes (RIBEIRO, 2018).

### **3 Dialogismo e o Gênero Charge**

Para compreendermos a relação dialógica entre as charges e o contexto intertextual em que ela se insere, é necessário que nos reportemos à noção de recepção/compreensão ativa proposta por Bakhtin (2004) que ilustra o movimento dialógico da enunciação, o qual constitui o território comum do locutor e do interlocutor.

De acordo com Bakhtin (2004), para compreendermos a enunciação de outrem, precisamos nos deslocar em direção a ela, a fim de encontrarmos o lugar adequado dela no contexto correspondente. Desse modo, a cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, numa espécie de réplica. Nesse prisma, Bakhtin nos ensina que só podemos compreender enunciados quando reagimos às palavras que despertam em nós ressonâncias ideológicas e/ou atinentes à nossa vida. Compreender, portanto, equivale a opor à palavra do locutor uma contra palavra do interlocutor, uma vez que para Bakhtin, “O ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata” (BAKHTIN, 2004, p. 46). Nesse sentido, compreendemos a enunciação porque a colocamos em movimento dialógico dos enunciados, em confronto tanto com os nossos próprios dizeres quanto com os dizeres alheios.

Portanto, não basta reconhecer o “sinal”, a forma linguística, mas a interação dos significados das palavras e seu conteúdo ideológico, tanto do ponto de vista enunciativo, como também do ponto de vista das condições de produção e da interação locutor/receptor. Por isso, na visão bakhtiniana,

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2004, p. 123).

Para compreendermos o conceito bakhtiniano de dialogismo, será necessário analisar o princípio da heterogeneidade, aceitando a ideia de que a linguagem é heterogênea, uma vez que o discurso é construído a partir do discurso de outrem, o



“já dito” sobre o qual qualquer discurso se constrói. A partir daí, podemos distinguir a heterogeneidade constitutiva da heterogeneidade mostrada. Segundo Brait (2000), a primeira é aquela que não se mostra aparentemente no fio do discurso, enquanto a segunda é a inscrição do outro na cadeia discursiva, alterando sua aparente unicidade. Assim, a heterogeneidade mostrada se encadeia por meio de marcas linguísticas (discurso direto, discurso indireto, negação, aspas, metadiscurso do enunciador), revelando de modo explícito a presença; já na heterogeneidade constitutiva, pode se reconhecer o outro no discurso, mas sua presença não é explicitamente demarcada e é apreendida pela memória discursiva de uma dada formação social e se estabelece entre discursos. E, muitas vezes, esses discursos não são expressos apenas pelos recursos verbais, mas, também, com a inserção de um amplo contingente de recursos imagéticos e visuais, empregados na composição textual com vistas a acarretar determinados efeitos de sentido. Estamos entrando, assim, no terreno da multimodalidade.

#### **4 Multimodalidade**

Nas sociedades pós-modernas, a maioria das pessoas passa seu tempo vendo textos pelas telas da TV, de computadores, celulares ou *tablets*. Nesses aparelhos, é comum a leitura de imagens, gráficos digitais, fotografias e ilustrações diversas também presentes na mídia impressa, em livros didáticos e em outros tipos de apresentações visuais, como as usadas em campanhas publicitárias. Entendemos, assim, que a noção de texto e discurso se amplia e se complementa a partir da noção de multimodalidade.

Multimodalidade pode ser entendida, em termos gerais, como a copresença de vários modos de linguagem, sendo que os modos interagem na construção dos significados da comunicação social (HEMAIS, 2010), destacando-se que essas linguagens funcionam em conjunto, sendo que cada modo contribui de acordo com a sua capacidade de fazer significados. Multimodalidade, então, envolve sempre a coexistência de duas ou mais modalidades de comunicação como, por exemplo: a fala, gestos, texto, processamento de imagem ou vídeos.

O discurso se materializa nos textos e esses vão sendo tecidos por diversos modos semióticos que carregam significados em três dimensões: ideacionais,

interpessoais e textuais e trazem correlações ricas de significados dentro de um contexto global do discurso. Logo, nos vários discursos, a multimodalidade oferece aos produtores e leitores dos textos o potencial de significação dos modos ou meios semióticos usados.

Daí a relevância de se explorar a produção de sentidos que os modos semióticos possibilitam dentro de um contexto social, uma vez que os textos multimodais, além de ampliarem a leitura de textos que extrapolam o modo semiótico verbal, permitem um reconhecimento efetivo de outros modos semióticos, também relevantes, e, quando unidos, permitem uma melhor interpretação e entendimento do texto apresentado. Afinal, dado grande número de textos que empregam recursos imagéticos e que circulam cotidianamente com destaque na mídia, e em diversos suportes, o 'letramento visual' passa a ser uma questão de cidadania, pois permite que as pessoas se insiram e se posicionem como cidadãos na esfera da comunicação.

Na cultura ocidental e na era da tecnologia, diversos modos semióticos são usados e articulados ao mesmo tempo na elaboração dos textos conferindo-lhes significados específicos no processo de leitura e interpretação em um dado contexto. Kress e Van Leeuwen afirmam que

Na era da multimodalidade os modos semióticos além da língua são vistos como totalmente capazes de servir para representação e comunicação. Na verdade, a língua, seja falada ou escrita, pode agora com mais frequência ser vista como 'apoio' aos outros modos semióticos: ao visual, por exemplo. A língua pode agora ser 'extravisual' (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p.46).

Assim, é quase impossível o exercício de interpretação de textos focalizando exclusivamente a linguagem escrita, posto que ela consiste em apenas um dos modos representativos de um texto. Sendo assim, é necessário levar em consideração todos os modos semióticos, de modo a unir a questão da imagem e do texto verbal à questão social imbricada nas relações de poder existentes.

Cafiero (2005, p. 17) define leitura como uma "atividade ou um processo cognitivo de construção de sentidos realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura". Desse modo, para que a construção de sentidos possa se realizar, de fato, é necessário que o leitor traga à tona, além de

inúmeras habilidades, uma série de conhecimentos, dentre os quais podemos citar o conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo, e coloque em ação diversas estratégias que lhes permitirão ir além do que está escrito e/ou expresso no texto.

De acordo com Koch e Elias (2006), a construção de sentido de um determinado texto acontece por meio da interação dos sujeitos envolvidos no processo com o texto objeto da leitura. Assim, para uma leitura eficiente, é fundamental que o leitor dialogue com o autor e o texto, deixe-se guiar pelas pistas existentes na superfície textual e compreenda que o sentido não é algo explícito no texto, mas sim o resultado de um processo realizado por ele enquanto leitor participante que se coloca como coautor do texto.

Os textos multimodais apresentam uma estrutura mais complexa do que os que se apoiam apenas no código alfabético para a sua formação, já que são constituídos de múltiplas semioses. Consequentemente, exigem uma leitura mais trabalhosa e dinâmica. Dessa forma, além de processar as informações linguísticas existentes nos textos, o leitor deverá utilizar habilidades que lhes permitam interpretar os outros elementos constitutivos desses como: imagens, gráficos, cores, tamanho das letras etc. Tais elementos não podem ser ignorados, pois nesses tipos de textos os elementos verbais e não verbais atuam conjuntamente para a produção de sentidos.

A charge, por exemplo, é um texto multimodal que apresenta em sua estrutura letras e imagens simultaneamente. Esse gênero discursivo permite o diálogo entre a história e a memória, e exige do leitor, para a produção de sentido, além dos conhecimentos que tem sobre o gênero em questão, os saberes internalizados sobre o assunto o qual está sendo tratado, bem como a busca pelo contexto histórico no qual está incluído.

## **5 Descrição e análise: por uma imagem a ser (re)lida**

Os exemplos a seguir ilustram as possibilidades de um trabalho pedagógico com o gênero charge, indicando o jogo interdiscursivo entre enunciados pertencentes a espaços discursivos diferentes. A análise das charges apresenta o seguinte esquema metodológico: a) contextualização da charge, com referência aos

fatos veiculados pela mídia a ela relacionados; b) descrição das marcas linguísticas em sua articulação com o nível interdiscursivo; c) identificação do diferente, daquilo que irrompe na cadeia de significantes do enunciado causando estranhamento e deslocando os sentidos; d) análise das posições de sujeito apresentadas pelos protagonistas do discurso (personagens das charges) e os efeitos de sentido daí decorrentes.

Em maio de 2018, caminhoneiros de todo o Brasil fizeram uma greve para contestar o aumento do preço do Diesel. A greve teve início no dia 21/05 e durou onze dias. Dentre as reivindicações dos caminhoneiros estavam: a redução do preço do óleo diesel e o valor mínimo para o frete. Segundo Sousa (2018), a paralisação causou um prejuízo de mais de 15 (quinze) bilhões para o governo federal. Em decorrência dos acontecimentos, chargistas brasileiros de vários segmentos produziram diversos trabalhos, ou fizeram veicular antigos textos, fazendo críticas às atitudes do governo que ocasionaram a greve. Entre esses textos encontram-se as charges, *corpus* deste trabalho, que nos servirão como objetos de análise, a seguir.

### TEXTO 1



Fonte: <https://linhaslivres.wordpress.com/2015/02/24/charge-do-dia-marcos-borges/>

O texto 1, criado pelo chargista Marcos Borges é uma charge que, embora tenha sido produzida em 2015, representa bem o que aconteceu nas manifestações realizadas pelos caminhoneiros em maio do ano de 2018. Como já citado, os motoristas reivindicavam, entre outras coisas, a diminuição do preço do diesel.

O referido texto é constituído por uma junção de elementos verbais e semióticos. Observa-se nele, na parte inferior, as imagens de dois caminhoneiros, cada um com uma placa nas mãos com os seguintes dizeres: “Aumento abusivo” e “Contra a alta do diesel”.

A primeira placa com a frase “Aumento abusivo” está toda em caixa alta e em negrito. Convencionalmente, palavras em caixa alta são utilizadas para representar gritos de alguém. Em uma análise semiótica, é possível inferir que o chargista tenha usado esse recurso para representar o grito de reprovação dessa classe de trabalhadores contra os aumentos dos preços do combustível por parte do governo federal.

A expressão facial de seriedade e o olhar severo do personagem reforçam o sentimento de reprovação às atitudes do governo que causaram indignações em muitos brasileiros. O sentimento de indignação pelo ocorrido pode ser também percebido na expressão facial do segundo personagem que segura a placa com a seguinte frase: “Contra a alta do diesel”.

Um dos homens está de calça e boné azuis e blusa verde, enquanto o outro usa boné e camisa amarelos e calça preta. Os dois seguram placas brancas com palavras escritas na cor preta. Como se nota, não há no texto, nenhuma palavra que cite que os acontecimentos ocorreram no Brasil, no entanto, as cores de suas vestimentas, bem como das placas, nos remetem à Bandeira Nacional Brasileira.

Há que observar, entretanto, que o gênero charge tem como objetivo a crítica de um fato político ou ligado aos costumes e se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. Por isso, o leitor deve conhecer o assunto a que a charge se refere para poder compreendê-la. Não há como compreender sua mensagem em contexto deslocado, conforme nos diz Ribeiro, pois

Se lida no período próximo aos acontecimentos que lhe fazem fundo tem legibilidade por tempo limitado. Mas se lida em época posterior, distante dos episódios que motivaram a sua produção, exige uma retomada de elementos que assegurem a sua legibilidade pela

reconstrução histórica e pelo conhecimento de mundo partilhado. (RIBEIRO, 2018, p. 95).

As charges promovem uma visão mais crítica acerca dos problemas atuais da sociedade na qual os alunos estão inseridos e, além de trabalhar a leitura de texto, promove a leitura de mundo, desperta o interesse dos alunos e a sua capacidade de interpretação, explorando a linguagem verbal e a não verbal. Por essa razão, desponta como um recurso atrativo que o professor e o aluno devem explorar.

Todos os elementos utilizados pelo autor de um texto em sua produção cumprem objetivos. Suas escolhas não são feitas por acaso, todas elas são organizadas de modo que possam externar suas ideias e intenções. Assim sendo, conforme Cafiero:

Num texto, normalmente, nada é aleatório, nem os elementos linguísticos nem os não-linguísticos. A seleção de palavras, a organização delas na frase, a ordem das frases, os elementos que interligam enunciados (como preposições e conjunções; os tempos, modos e aspectos verbais, os advérbios, os pronomes, os artigos), os indicadores formais de segmentação do texto como os sinais de pontuação e a paragrafação, o tipo de letra, o tamanho delas, a disposição do escrito na página, as cores ou imagens, quando são utilizadas junto com o material escrito, tudo isso comunica a intenção de quem escreve. (CAFIERO, 2005, p. 20).

Os manifestantes bloquearam rodovias e impediram a passagem de qualquer tipo de caminhão no intuito de que houvesse a adesão em massa da classe, ainda que forçada. Essa ação dos grevistas foi contemplada pelo chargista. Na parte inferior do texto, os homens encontram-se atrás de uma barricada formada por estacas, pneus e tonéis com a palavra diesel estampada neles. Atrás dos homens, indo em direção à parte superior do texto, aparece uma fila de caminhões parados, em que aparece somente a sombra dos últimos como representação da imensidade da fila.

No canto inferior direito aparece uma placa de trânsito, com um tucano assentado sobre ela, na qual se lê "BR 163". Chama a atenção do leitor a expressão facial da ave, que denuncia a posição de mero expectador ao que está acontecendo, estabelecendo, pela imagem da ave que faz uma alusão a um partido político brasileiro, cujo mascote é o tucano, a possibilidade de leitura de que, no contexto da

época, esses representantes políticos apenas contemplam os problemas decorrentes de suas escolhas.

Como se percebe, em conformidade com as ideias expostas por Cafiero (2005), todos os elementos, verbais e não verbais usados pelo produtor da charge, têm o propósito de mostrar a opinião dele em relação aos acontecimentos vivenciados pelos brasileiros.

## TEXTO 2



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/charges/paixao>.

O texto 2 também é de 2015, mas dialoga de perto com a manifestação dos caminhoneiros ocorrida em 05/2018. Na charge, aparece um personagem sentado, assistindo TV, provavelmente um programa jornalístico que noticia a seguinte mensagem: “Caminhoneiros param o Brasil”. A linguagem verbal utilizada em toda a superfície textual está em caixa alta, mas, ao contrário do que ocorre no texto 1, não é utilizado esse recurso com a intenção de demonstrar um grito, mas sim de dar destaque aos acontecimentos.

A mensagem aparece no canto superior direito da TV dentro de um grande retrovisor de caminhão que ultrapassa os limites do aparelho. O registro de uma cena comum nesses tipos de manifestação, um caminhoneiro deitado em uma rede armada entre dois caminhões, anuncia o estado em que se encontra o país em

decorrência do fato denunciado pelo autor da charge. Diferentemente do primeiro texto analisado, que não revela o nome do lugar que está sendo alvo de críticas, no texto 2, o chargista cita o nome do país onde ocorre a paralisação, nesse caso, o Brasil. O artista se utiliza desse recurso para enfatizar os transtornos causados pela greve em todo o país e para criticar o comportamento dos políticos em um outro acontecimento que será descrito mais adiante. O movimento ocasionou o não abastecimento de vários setores como postos de combustíveis, supermercados, grandes centros de distribuição de alimentos, comércio etc.

Observa-se, no texto, uma fila de caminhões e um veículo pequeno com alguns motoristas aos volantes. As fisionomias de alguns deles expressam desaprovação à atitude de um motorista que se encontra deitado em uma rede, com as mãos embaixo da cabeça, bastante despreocupado. O motorista do carro de passeio está irritado com tal atitude, o que se pode notar em sua expressão facial e no fato de ele estar com o braço esquerdo para fora do veículo com o indicador apontado para o homem que está na rede.

O personagem que está assistindo ao noticiário encontra-se sentado com as mãos sobre os joelhos. Acima de sua cabeça há um balão que representa seu pensamento que expressa o desapontamento acerca dos acontecimentos presentes e futuros. O balão contém a mensagem “Logo agora que o Brasil iria começar a trabalhar”, pressupondo uma crítica de forma irônica em relação ao fato de que o país estaria estagnado, em decorrência da instabilidade no governo. Os balões são um recurso gráfico muito utilizado em textos multimodais para indicarem as ações ou estados emocionais dos personagens como fala, pensamento, ira, medo etc.

Como vimos anteriormente, os textos multimodais são modelos de textos que empregam em suas estruturas duas ou mais formas de linguagem, de naturezas distintas, com o objetivo de veicularem ideias e propósitos. Assim, percebe-se claramente que a intenção do autor da charge é fazer uma crítica ao comportamento dos brasileiros, em especial, dos políticos, se estabelecermos também uma relação de sentido com o tema recorrente na esfera política brasileira. Os pensamentos do personagem nos remetem à eleição que estava prestes a acontecer no País. Sabe-se que no Brasil os políticos que estão exercendo algum cargo, geralmente, iniciam trabalhos sociais no período que antecede às eleições. Tais políticos agem assim intencionando uma reeleição ou eleição dos candidatos que eles apoiam. A crítica



realizada pelo produtor do texto é reforçada pela expressão facial e pelo olhar do personagem que revelam um ar de ironia.

Diante dessas novas realizações textuais, o leitor deverá adotar um comportamento diferente na prática da leitura. Assim, pensar a leitura à luz da perspectiva discursiva é pensar em um processo complexo de atribuição de sentidos ao texto.

### TEXTO 3



Fonte: [https://www.google.com.br/search?tbm=isch&sa=1&ei=MhXHLfZDPzC5OUPo86t-A4&q=charges+greve+&oq=charges+greve+&gs\\_l=img.3...1899313.1899313..1900116...0.0..0.126.126.0j1.....1....1..gws-wiz-img.XckfMXDB5Qw#imgrc=zKyb1\\_IJfV3SbM:](https://www.google.com.br/search?tbm=isch&sa=1&ei=MhXHLfZDPzC5OUPo86t-A4&q=charges+greve+&oq=charges+greve+&gs_l=img.3...1899313.1899313..1900116...0.0..0.126.126.0j1.....1....1..gws-wiz-img.XckfMXDB5Qw#imgrc=zKyb1_IJfV3SbM:)

O texto 3 é uma criação do cartunista Alpino. Acredita-se que a charge tenha sido produzida entre os anos de 2013 e 2015, na gestão da presidente Dilma Rousseff. A justificativa para a sua escolha deu-se em razão dos motivos que ocasionaram os manifestos ocorridos nesse período assemelharem-se aos motivos que levaram os caminhoneiros a realizarem uma nova greve em 05/2018, na gestão de Michel Temer.

A charge mostra a imagem da então presidente atrás de uma mesa, provavelmente em seu gabinete. Sobre a mesa há, entre outras coisas, um *notebook* com a seguinte notícia: “Protesto de caminhoneiros bloqueia estradas pelo país...”. A frase está contida em um balão que se encontra no canto superior esquerdo do texto, ligada ao *notebook* por meio de um traço, o que nos faz inferir que a mensagem foi lida por Dilma na tela do aparelho.

As reivindicações feitas pelos caminhoneiros à época, se assemelham, em parte, às exigidas no governo de Temer em 2018: redução do preço do diesel.

Em tom humorístico, mas, ao mesmo tempo sarcástico, características próprias do gênero charge, o artista critica o comportamento descompromissado dos políticos brasileiros. Ao trazer a fala de Dilma: “Chama a Sula Miranda!”, Alpino intenciona evidenciar o despreparo do governo que, diante da situação e da sua incapacidade de resolver o problema sugere alguém que possa resolver a situação: Sula Miranda.

Sula Miranda é uma compositora e cantora sertaneja que fez muito sucesso na década de 1990 entre os caminhoneiros. A cantora lançou diversas músicas em homenagem aos motoristas de caminhões, tais como: “Estrada Afora”, “Com o pé na Estrada”, “Lobo Amante”, “Caminhoneiro do Amor” etc., cujas letras das canções por ela interpretadas narravam as rotinas desses trabalhadores e de suas famílias, o que a fez conquistar o carinho e a audiência dessa classe, tornando-a conhecida como a ‘Rainha dos Caminhoneiros’.

Uma das vantagens do uso de textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa é que eles, além de atrativos por serem constituídos por elementos de diferentes naturezas semióticas, podem reunir, em um mesmo texto, fatos ocorridos no passado e no presente da história. Não estamos querendo dizer que outros tipos de textos também não possam fazer a união de acontecimentos, mas a forma lúdica como os textos multimodais fazem essa combinação pode despertar um maior interesse nos alunos.

A charge produzida por Alpino cita Sula Miranda. Provavelmente nossos alunos de Ensino Médio reconhecerão de pronto, na charge, a expressão da ex-presidente Dilma, mas, possivelmente não conseguirão, de imediato, estabelecer relação entre a greve dos caminhoneiros e a cantora, musa dos caminhoneiros, visto que, muitos deles ainda não eram nascidos na década de 1990. Porém, esse

elemento desconhecido para eles pode despertar-lhes a curiosidade para pesquisar de quem se trata, proporcionando-lhes, na atividade de leitura, a reflexão e o diálogo imprescindíveis sobre/entre os acontecimentos para a análise e interpretação do texto objeto de estudo, desde que o professor explore todo o potencial de análise e de ancoragem que esse gênero propicia, permitindo que o trabalho com o texto não se limite ao seu conteúdo linguístico, mas alcance as questões sócio-históricas e culturais de várias épocas. Desse modo, o ensino e a escola cumprirão seus papéis de desenvolver e ampliar as competências linguísticas dos estudantes, de maneira que eles possam atuar com eficiência nas atividades sociais.

A leitura é uma ação complexa que envolve inúmeros conhecimentos, do mundo, da língua, da história, dos gêneros textuais/discursivos, entre outros, e, demanda múltiplas habilidades para relacioná-los na atividade da produção de sentidos. Assim, entendemos que o uso de textos multimodais no ensino facilitará e promoverá a ampliação das competências dos discentes.

#### TEXTO 4



Fonte: [https://www.diariodaregiao.com.br/\\_conteudo/2018/05/secoes/blogs/blog\\_do\\_lezio/1108175-charge-animada-greve-dos-caminhoneiro.html](https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/2018/05/secoes/blogs/blog_do_lezio/1108175-charge-animada-greve-dos-caminhoneiro.html)

A charge intitulada “Carga Pesada” foi produzida por Lézio Júnior em maio de 2018. No texto observamos a imagem de um homem, cujas vestimentas remetem-nos às cores da Bandeira Nacional Brasileira, fazendo-nos entender que o fato em destaque ocorreu no Brasil. O homem usa um boné azul com estrelas brancas, que representam os Estados brasileiros, e por uma faixa branca com a frase “ORDEM E PROGRESSO”, escrita na cor verde, como no centro da Bandeira do Brasil.

O texto tece críticas ao governo brasileiro que decidiu aumentar o preço do diesel, atitude que causou revolta e desencadeou a greve dos caminhoneiros. Para que uma sociedade possa ter progresso, é necessário que os governantes pensem no bem comum e promovam políticas públicas que levem o país ao progresso, sem que, para isso, alguns setores da sociedade sejam sobrecarregados, e carreguem a carga que deveria ser melhor distribuída. Essa mensagem está implícita na escolha intencional do autor, quando se utiliza dos recursos imagéticos ao colocar sobre o ombro de um brasileiro, representante de sua categoria, toda a carga em forma de cruz. Atitudes impensadas geram desordem e não produzem o progresso como enfatiza a frase estampada em nossa bandeira “ORDEM E PROGRESSO” e, deliberadamente, usada no boné do homem que representa os seus iguais.

Na charge, o personagem carrega uma cruz sobre as costas. Essa é formada por estradas que se cruzam e, sobre elas, existem filas formadas por diversos caminhões. O título da charge é reforçado no texto pela presença dos caminhões, que são veículos próprios para o transporte de cargas com grande peso. Esse reforço aparece também na expressão corporal do homem, que se encontra com as costas curvadas em virtude do peso excessivo e ainda em sua expressão facial. Embora o boné cubra parte do seu rosto, pode-se perceber, por meio de sua boca, que o fardo está pesado.

Tanto o título do texto, quanto a disposição dos veículos em estradas em forma de cruz configuram-se como intertextos, pois remetem-nos a outros textos, na forma de alusão, o que pressupõe que o leitor tenha um conhecimento prévio e compartilhado com o autor, pois o texto se constitui nessa interlocução. O texto faz uma alusão à Paixão de Cristo lembrada pelos cristãos que identificam na cruz o símbolo da salvação e o sacrifício de Jesus para a remissão dos pecados humanos. Cristo foi condenado à morte pela população. Segundo a fé cristã, Jesus carregou nas costas o peso do pecado do povo que, pelos seus próprios erros, condenou um

inocente à morte. O chargista pretende, dessa forma, criticar o erro do povo brasileiro quando escolhe seus representantes e os erros cometidos por tais representantes que podem levar à morte da nação. Desse modo, a população brasileira sofre as consequências dos atos de alguns.

A greve dos caminhoneiros ocasionou o não abastecimento de supermercados, postos de gasolina, entre outros, fato que levou os proprietários de alguns estabelecimentos a cobrarem preços exorbitantes pelos seus produtos, aproveitando-se da situação extrema vivenciada pelos brasileiros, durante aquele período de paralisação. Desse modo, podemos perceber que os erros de uns desencadeiam erros de outros que, conseqüentemente, tornam-se fardos pesados para outros.

Notam-se no texto em questão algumas setas, com estrelas vermelhas nas pontas, saindo das costas do homem que carrega a cruz. Acredita-se que o produtor da charge tenha se utilizado desse recurso para representar os sofrimentos aos quais os brasileiros foram submetidos, tais como a falta ao trabalho ou a outros compromissos por não terem gasolina para abastecer seus veículos ou pela redução do transporte público também por falta de combustível, o extravio de alimentos, bem como a impossibilidade de comprar mantimentos para suprirem suas necessidades básicas etc. A cor vermelha presente nas estrelas nos remete ao sangue de Cristo em virtude de tantos maus-tratos.

Para que a interpretação por parte do leitor possa acontecer, é necessário que ele tenha conhecimentos de fatos históricos e teça diálogos entre os fatos e o contexto social no qual está inserido. De acordo com Bakhtin (2004), o dialogismo torna-se fundamental entre os contextos de produção e recepção de um enunciado/texto, pois sem ele não há produção de sentido.

A charge produzida por Lézio dialoga ainda com uma série de TV exibida pela Rede Globo nas noites de terça-feira entre os anos de 1979 e 1981. A série contava a história de dois caminhoneiros, Pedro e Bino, interpretados pelos atores Antônio Fagundes e Stenio Garcia, respectivamente, que se aventuravam pelas estradas brasileiras transportando cargas.

O título utilizado pelo chargista é o mesmo que nomeava o programa de TV. Durante os anos de 2003 e 2007 foi apresentada uma segunda versão do seriado. Nessa temporada foi ao ar, em 05/2004, um episódio em que a dupla de

caminhoneiros realizou um manifesto, por meio de bloqueios de estradas, para reivindicarem seus direitos. Dessa forma, entendemos que o chargista, intencionalmente, quis dialogar com o seriado para fortalecer suas críticas aos acontecimentos provocados pela má administração do presidente à época, assim como dos governantes do período de Cristo, que causaram seu sofrimento e morte ao lavarem suas mãos eximindo-se da responsabilidade de julgar um inocente, entregue nas mãos de pessoas enfurecidas. Do mesmo modo, os desmandos cometidos por muitos políticos brasileiros têm causado o sofrimento de muitos inocentes.

### **Considerações Finais**

Conforme destacamos, a língua materna é o meio de comunicação que o homem mais utiliza no processo de interação, seja por meio da modalidade falada, escrita, visual ou sinalizada e as regras e possibilidades de seu uso são assimiladas conforme os falantes se envolvem em situações comunicativas diárias nos grupos sociais dos quais fazem parte. Todavia, embora as práticas comunicativas cotidianas possibilitem aos usuários de uma determinada língua usarem-na competentemente, há conhecimentos sobre ela que só podem ser aprendidos na escola.

No âmbito escolar, os estudantes aprendem sobre sua língua materna de uma forma sistematizada. Aprendem a codificá-la e a decodificá-la, mas essa aprendizagem não é suficiente, já que a instituição tem o papel de ampliar os conhecimentos que esses já trazem ou já incorporaram, capacitando-os para o uso efetivo da língua nas diversas esferas comunicativas. Assim, é preciso que a escola trabalhe o desenvolvimento do letramento dos aprendizes, por meio de práticas pedagógicas que lhes possibilitem não apenas codificar e decodificar textos, mas interpretá-los e usá-los socialmente, tornando-os indivíduos letrados. Considera-se um sujeito letrado aquele que conhece o código alfabético, mas, acima de tudo, sabe utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais em que essas se fazem necessárias, para atender às suas necessidades e às exigências da sociedade.

A análise dos textos constitutivos deste trabalho revela o quão imprescindível é, atualmente, a abordagem escolar de textos multimodais como as charges, seus contextos de produção e de recepção, por meio da leitura de elementos distintos

presentes nesses textos e a relação estabelecida entre eles e o contexto sócio histórico e cultural aos quais pertencem os sujeitos partícipes desse processo. Assim, acreditamos que os textos multimodais são um recurso pedagógico que contribui de forma eficiente para o aprendizado da língua e de suas funções. Por envolverem elementos constituídos por semioses distintas, esses tipos de textos exigem dos aprendizes a análise de mais de um tipo de linguagem para a sua compreensão, além do diálogo com questões históricas e culturais, o que, conseqüentemente, resultará em um aprendizado mais consciente e consistente sobre a língua, ampliando, dessa forma, suas competências para o uso adequado e eficaz desse recurso comunicativo.

## **Notas**

\* Ormezinda Maria Ribeiro é doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999-2003), em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004-2006). Atualmente é Professora Associada da UnB, orientadora nos programas de Pós-Graduação em Linguística- PPGL, na área Linguagem e Sociedade com a linha de pesquisa "Linguagem e Ensino" e na Pós-Graduação em Educação-PPGE-MP, na linha de pesquisa Processos formativos e profissionalidades. E-mail: aya.ribeiro@yahoo.com.br

\*\* Susana Menezes Araújo é mestra em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB, com habilitação em Linguagem e Sociedade (2020). E-mail: susanamenezes@hotmail.com

## **Referências**

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BRAIT, Beth. **Anotações em sala de aula**. São Paulo: PUC, 2000.
- CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).
- DOLZ-MESTRE, J. & GAGNON, R. **O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita**. 2015. Disponível em: <<https://archive-ouverte.unige.ch/unige:76725/ATTACHMENT01>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; DIONÍSIO, Angela Paiva (orgs). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HEMAIS, B. **Multimodalidade**: enfoque para o professor de ensino médio. Janela de Ideias, 2010. Disponível em: <[http://www.letras.pucrio.br/unidades&nucleos/janeladeideias/biblioteca/B\\_Multimodalidade.pdf](http://www.letras.pucrio.br/unidades&nucleos/janeladeideias/biblioteca/B_Multimodalidade.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; DIONÍSIO, Angela Paiva (orgs). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RIBEIRO, O. M. Ri melhor quem ri na escola. Quando o texto humorístico é também pedagógico. In: FREITAS, Juliana D. (Org.). **Ler e (re)escrever textos na universidade**: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino. Campinas: Pontes, 2018.

SOUSA, Yvna. **Ministério da Fazenda diz que greve dos caminhoneiros causou prejuízo de 15,9 bilhões à economia**. 12-06-18. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/ministerio-da-fazenda-diz-que-greve-dos-caminhoneiros-causou-prejuizo-de-r-15-bilhoes-a-economia.ghtml>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

Recebido em: abril de 2020.

Aprovado em: setembro de 2020.